

## **OCORRÊNCIA DE *Molinostrongylus delicatus* (Nematoda: Molineidae) EM *Tadarida brasiliensis* (Mammalia: Chiroptera) NA CIDADE DE PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL.**

**GOMES, Sâmara Nunes<sup>1</sup>; PESENTI, Tatiana Cheuiche<sup>1</sup>; PEREIRA, Eliane Machado<sup>1</sup>; MÜLLER, Gertrud<sup>1</sup>**

1 - PPG Parasitologia - Deptº de Microbiologia e Parasitologia – IB – UFPel  
Deptº de Microbiologia e Parasitologia – IB – UFPel  
Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900.  
sng.bio@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

No Brasil, o estudo dos parasitos de animais silvestres é ainda muito escasso, sendo este de fundamental importância na detecção de possíveis exemplares com potencial zoonótico, os quais influenciam na saúde dos ambientes doméstico e silvestre (BROOKS & HOBERG, 2000). Muitos animais que antes viviam no ambiente silvestre, com o tempo tornaram-se antrópicos devido à constante destruição de seus habitats naturais. Muitos deles trazem certos incômodos para o homem, tais como acúmulo de fezes, insetos e dispersão de patógenos (SILVA et al, 1996). Os morcegos são um destes animais, que embora muitas de suas espécies tenham hábitos silvestres, algumas encontram-se no ambiente urbano de pequenas e grandes cidades. *Tadarida brasiliensis* (L. Geoffroy, 1824) é uma destas espécies, alcançando altas densidades no nosso estado (REIS et al, 2007), normalmente ocupam caixas de persianas, ar condicionado, porões, telhados, sótãos e diversas outras estruturas que possibilitem sua proteção (BERNARD, 2003), desta maneira, torna-se necessário o conhecimento de seus parasitos, a fim de se tomar medidas de controle para que estes não interfiram na saúde da população humana.

### **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Foram necropsiados 10 espécimes adultos de *Tadarida brasiliensis*, localizados numa colônia do centro da cidade de Pelotas, RS. Estes, que já estavam mortos, foram colocados em sacos plásticos e levados ao Laboratório de Parasitologia de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas. Seus órgãos foram retirados, separados e analisados ao estereomicroscópio. Os parasitos encontrados foram armazenados em álcool 70ºGL e clarificados

em lactofenol para posterior identificação com o auxílio de estereomicroscópio, microscópio óptico e chaves dicotômicas específicas para cada grupo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos dez morcegos necropsiados, apenas um apresentou o intestino delgado parasitado por nematóides, os quais foram identificados como *Molinostrongylus delicatus* (Schwartz, 1927).

De acordo com Durette-Desset (1983), o gênero *Molinostrongylus* (Skarbilovitch, 1934) parasitava exclusivamente morcegos do velho mundo, porém este nematóide também foi encontrado parasitando o intestino delgado de outros molossídeos no Brasil e *Tadarida brasiliensis mexicana* (Saussure, 1860) no México.

*M. delicatus* é um parasito relativamente comum em *T. brasiliensis*. A espécie foi encontrada anteriormente neste molossídeo no Texas (Jameson, 1959), Novo México (Cain, 1966), Oklahoma (Nickel & Hansen, 1967) e na Florida (Studier, 1974). Este parasito foi encontrado também parasitando *Molossus ater* (E. Geoffroy, 1805) no México (Jameson, 1959).

*Molinostrongylus tsukiyai*, foi relatado por Ohbayashi & Kamiya (1979), parasitando o intestino delgado de *Vespertilio orientalis* na cidade de Ashibetsu, Hokkaido, Japão.

Uma das características que distinguem *M. delicatus* de outras fêmeas de nematóides é a presença de um espinho caudal circundado por três tubérculos (Yamaguti, 1961), conforme pode ser observado na Figura 1.

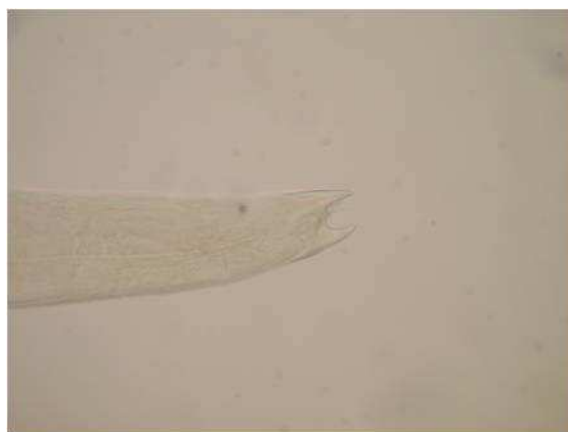


Figura 1. Extremidade posterior de uma fêmea de *M. delicatus*, mostrando o espinho caudal e os tubérculos.

### 4. CONCLUSÃO

Este relato caracteriza a primeira ocorrência de *Molinostrongylus delicatus* parasitando *Tadarida brasiliensis* no Rio Grande do Sul.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARD, E. Ecos na escuridão: o fascinante sistema de orientação dos morcegos. **Ciências Hoje**, 2003, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Rio de Janeiro, v.32, n. 190, p. 14-20.
- BROOKS, D. R. & HOBERG, E. P. Triage for the biosphere: The need and rationale for taxonomic inventories and phylogenetic studies of parasites. **Comparative Parasitology**, 2000, 67: 1 – 25.
- CAIN, G. D. A survey of the parasites of five species of bats. **Helminth parasites of bats from Carlsbad Caverns, New Mexico**, 1996, *Journal of Parasitology* 52: 351–357.
- DURETTE-DESSET, M. C. Keys to genera of the superfamily Trichostrongyloidea, volume 10. *In* **CIH key to the nematode parasites of vertebrates**, 1983, R. C. Anderson and A. G. Chabaud (eds.). Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal, Bucks, U.K., p. 1–86.
- JAMESON, D. K. **A survey of the parasites of five species of bats**, 1959, *Southwestern Naturalist* 4:61–65.
- NICKEL, P. A.; HANSEN, M. F. **Helminths of bats collected in Kansas, Nebraska and Oklahoma**, 1967, *Am. Midl. Nat.* 78: 481-486.
- OHBAYASHI, M.; KAMIYA, H. **Nematode parasites from *Vespertilio Orientalis* Wallin**, 1979, *Jap. J. vet. Res.*, 27, 11-15.
- REIS, N. B.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. **Sobre os Morcegos Brasileiros**, 2007, In: *Morcegos do Brasil*. Editora Londrina. P. 253.
- SILVA, M. M. S.; HARMANI, N. M. S.; GONÇALVES, E. J. B.; UIEDA, W. **Bats from the metropolitan region of São Paulo, Southeastern Brazil. Chiroptera Neotropical**, 1996, V. 2, n. 1, p. 39-41.
- STUDIER, E. H. **Parasite helminthes of bats from southwestern United States and Mexico**, 1974, *Proceedings of the Helminthological Society of Washington* 41: 113–114.
- YAMAGUTI, S. **Systema Helminthum. The nematodes of vertebrates**, 1961, v.3, Interscience Publishers, Inc. Ed, New York, USA. 1575p.